

A Dificil Transição Agroambiental em comunidades fumicultoras: Um Estudo da Comunidade Barro Vermelho, Restinga Seca/RS.

The hard transition of agro-environmental in the Tobacco culture communities: study in the community of Barro vermelho, Restinga Seca/RS.

PÉREZ, Flávia Inês Carvajal, UFSM, fcarvajal00@yahoo.com.br; LOPES, Abel Panerai, UFSM, abelpanerai@gmail.com; GODOY, Cristiane Maria Tonetto, UFSM, ctgextr@hotmail.com; MORAES, Cléia dos Santos, UFSM, cleiasm@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho foi realizado com as famílias da comunidade de quilombolas da localidade de Barro Vermelho, localizado no município de Restinga Seca - RS. Estas possuem como atividade principal e fonte de renda o cultivo do fumo, baseando-se no relato das famílias, no decorrer da realização de entrevistas semi-estruturadas. As famílias da comunidade de quilombolas, da comunidade em estudo, sentem a necessidade de um processo de transição agroambiental, mas esbarram em algumas limitações para a concretização deste processo. Este trabalho possui como principal objetivo analisar juntamente com as famílias da comunidade de quilombolas a viabilidade, bem como motivos que inibem o processo de transição agroambiental no município de Restinga Seca - RS.

Palavras-chave: Fumicultura, Comunidades Quilombolas, Políticas públicas, agroecologia.

Abstract

The research was carried on with families of "quilombos" communities located in Barro Vermelho in the municipality of Restinga Seca-RS. The families have the cultivation of tobacco as the main activity and source of income, according to the findings extracted from the semi-structured interviews. The families of those "quilombolas" communities have a need of an agro-environmental transition process, but face some limitations with regards to the process implementation. The main objective of this research is to analyze the viability as well the reasons which hold back the agro-environmental transition process of these families in the municipality of Restinga-RS.

Keywords: Tobacco culture, Quilombola Communities, Public Policies, agroecologia

Introdução

O cultivo do fumo atualmente é alvo de discussão nas agendas das políticas públicas. Como principais desvantagens dessa cultura, podemos citar: os danos causados à saúde devido à exposição durante o processo produtivo; o excesso de agrotóxicos utilizados em todas as suas fases, já que essa cultura possui um uso intenso; a longa e fatigante jornada de trabalho, entre outros.

Além disso, existe preocupação social relativa ao tabagismo que promove altos gastos orçamentário na saúde pública. Outro fator relacionado com a sustentabilidade, diz respeito aos impactos da cultura no meio ambiente, que embora em pequena escala, traz conseqüências sérias para o mesmo. A arrecadação de impostos para serviços sociais não é suficiente para cobrir as despesas que a Previdência social tem com a imensa legião de vitimados pelo fumo (COSTA, 1984).

Contudo, o rendimento que o fumo proporciona passa a ser um fator positivo, sendo que, um hectare de fumo rende aproximadamente R\$ 10.000,00, enquanto outras culturas dificilmente chegariam a R\$ 1.000,00 (AFUBRA, 2008). A fumicultura para muitas famílias é a atividade que

Resumos do VI CBA e II CLAA

viabiliza suas propriedades rurais, ou seja, uma atividade agrícola que lhe dá o sustento. Até o momento não foi comprovado que nenhuma outra cultura alcance valor/ha maior que o fumo, utilizando a mão de obra basicamente familiar, tornando esta cultura uma das mais importantes.

Diante os fatos surge, por iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de diminuir o tabagismo, a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco, medida que vem afetar diretamente às famílias que trabalham com o cultivo do fumo. O Tratado Internacional, onde vários países, inclusive o Brasil, formalizaram sua adesão na busca de ações para o controle, diminuição e diversificação de áreas de cultivo de fumo mundialmente, já iniciou ações como: políticas de tributação, modificação nas embalagens para que diminua as impressões de que o produto possa ser menos nocivo à saúde, medidas relacionadas a preços e impostos para reduzir a demanda de tabaco, e ainda à redução da oferta (OMS, 2008).

As Famílias da Comunidade de Quilombolas Barro Vermelho do Município de Restinga Seca-RS, já se deram conta dessa realidade e se organizam para a transição agroambiental. Realizando reuniões, debates com as famílias da comunidade, procurando auxílio e informação sobre a temática. Porém uma das maiores reivindicações que a comunidade faz, diz respeito às alternativas que proporcionem um rendimento equivalente àquela proporcionada pela fumicultura, não apenas em função de sua subsistência, alegando que possuem trabalho somente na safra da cultura e no período da entressafra não possuem fonte de renda. Estas famílias podem tanto desistir quanto frear o processo de transição agroambiental, devido à insegurança com o mercado da produção de base ecológica. É preciso criar mecanismos mais consistentes e seguros para estas famílias iniciarem a produção até a fase de comercialização dos seus produtos de origem ecológica. Nesse sentido, essa pesquisa possui o propósito de analisar juntamente com as famílias da comunidade de quilombolas a viabilidade, bem como os motivos que inibem o processo de transição agroambiental no município de Restinga Seca/RS.

Metodologia

As famílias da comunidade de quilombolas da localidade de Barro Vermelho/RS participam do Projeto Pilão - Presença Negra no Campo, que possui convênio com a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência (FATEC) e Secretaria Especial pela Igualdade Racial (SEPPIR), e também possui outro projeto denominado Programa Pilão Presença Negra no Campo, da Secretaria de Educação Superior (SESU) que pertence ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Os objetivos do projeto são: Valorizar a atividade das comunidades negras no campo, especialmente dos quilombolas, incentivar a auto-organização dos quilombolas, viabilizar a sustentabilidade social e econômica dos quilombolas.

O trabalho foi realizado no município de Restinga Seca - RS, que está localizado na Região Central do Rio Grande do Sul, conta com aproximadamente 15.595 habitantes e com uma área de 962 Km² (IBGE, 2007), está distante 12 km da Rodovia Estadual 509 e 54 km da Rodovia Federal BR 392. A formação étnica do município é composta predominantemente por quatro etnias: alemã, italiana, portuguesa e afro-brasileira, produzindo assim, uma diversidade cultural.

A comunidade de Quilombolas da localidade de Barro Vermelho possui 10 famílias sendo que destas somente três famílias possuem terras próprias para a produção do fumo, as demais trabalham como diaristas para os vizinhos que possuem produção própria. As áreas destinadas para a produção do fumo variam de 2 a 4 hectares. Para a realização deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica especializada no tema, objetivando a utilização de dados secundários, estudo individualizado e entrevista semi estruturada. A entrevista aconteceu em um encontro no mês de maio de 2009 onde estiveram representantes das famílias que residem na localidade e que fazem parte da comunidade quilombola.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Durante a visita estiveram presentes os responsáveis pelo projeto Pilão, bem como participantes do Grupo de Pesquisa Extensão Rural Aplicada do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O grupo foi convidado a participar de atividades do projeto referentes a diagnóstico rural, mobilização e organização da população rural, e levantamento, junto à comunidade, de alternativas ao cultivo do fumo. Nesse encontro realizou-se um levantamento geral dos dados da comunidade através de entrevista semi-estruturada juntamente à informantes chave. Os dados coletados eram referentes à: características das famílias, da localidade, dos processos produtivos e demais atividades realizadas pelas famílias, atividades agroecologia desenvolvidas na comunidade entre outras informações relevantes para as atividades a serem desenvolvidas.

Resultados e discussões

As famílias da comunidade de quilombolas da localidade de Barro Vermelho do município de Restinga Seca - RS possuem algumas dificuldades e limitações em executar o processo de transição agroecológica segundo relato do entrevistado:

“Eu to aqui hoje disposto a mudar (referindo-se ao fumo) quero uma alternativa, do jeito que ta não dá mais, saber se o que eu vou produzir vou conseguir vender depois, as fumageiras vem aqui e levam o fumo produzido por nós”. (referindo-se à questão de logística/transporte que as fumageiras possuem).

As famílias da localidade possuem consciência da realidade atual do setor fumageiro, das dificuldades encontradas com a continuidade da sobrevivência do fumo, como descreve o entrevistado:

“Com a questão da Convenção Quadro ta ficando difícil produzir, as firmas fizeram um contrato que não pode ter por perto crianças e pessoas com mais de 65 anos na volta do fumo, se a fiscalização pega tem que pagar multa, imagina agora é só eu e minha mulher, antes tinha meus filhos e mais a sogra que ajudava e tem mais, temos que comprovar que as crianças estão indo direitinho na escola senão também tem multa.”

Estas famílias estão dispostas a aderir ao processo de transição, mas vêm com dificuldade o processo, devido à falta de iniciativas como assistência técnica:

“Ninguém vem aqui, só os técnicos das fumageiras, olhar nossas lavouras, eles tem tudo anotado na agenda eletrônica (referindo-se ao Palm), sabem tudo sobre nós, nossas famílias, o que temos em casa, o que foi adquirido, dividas que temos e outros, eles tem nossa ficha completa”.

Diante destes fatos as famílias se sentem atreladas às fumageiras, sem alternativas, continuam como estão. O discurso do entrevistado é contundente:

“hoje eu planto quatro hectare de fumo, 15.000 pé de fumo por hectare que me dá um rendimento de 150 arroba de fumo, cada arroba vale R\$ 80,00, mas na verdade só me sobra 17%, eu só fico com 17% do montante, o que me sobra, não me sobra nada, somente para o alimento, eu queria comprar umas coisas pra dentro de casa, ter um carrinho, não depender de ônibus”.

Pode-se perceber através da fala do agricultor conforme citação acima quanto ao cultivo do fumo, que o montante que fica com agricultor é muito aquém do rendimento total do fumo, sendo que, a maior parte deste rendimento acaba sendo absorvido pelas fumageiras.

Conclusões

Podemos concluir que as famílias da comunidade de quilombolas da localidade de Barro Vermelho, possuem hoje como principal atividade e fonte de renda o cultivo do fumo. Que por sua vez, torna-se uma importante atividade, pois mantém as famílias no campo e com uma relativa autonomia de renda. Por outro lado, o cultivo causa problemas relacionados à saúde, tanto durante o processo produtivo, tais como uso excessivo de agrotóxico, intensa utilização de mão-de-obra entre outros.

Outro aspecto identificado e bastante relevante para o cotidiano das famílias é o fato da dependência dessas famílias das fumageiras com relação à venda dos produtos, nesse sentido, as famílias quilombolas se sentem oprimidas e atreladas as fumageiras, devido às dívidas que possuem com as mesmas. Esta relação interfere ou enfraquece o processo de desenvolvimento de alternativas técnicas, sociais e econômicas de base ecológica. Por outro lado se tem os desafios da transição que possuem algumas limitações como de técnicos capacitados e especializados com a temática, e com a forma de condução do processo.

Desta forma, as famílias esperam uma iniciativa consistente que possa viabilizar a nova alternativa de renda. Estão dispostas a aderir ao sistema de transição agroambiental, mas, infelizmente se sentem desamparadas por falta de projeto público sustentável que possam realmente concretizar este processo de migração do fumo para um sistema agroecológico.

Como sugestão o processo de transição da agricultura de base ecológica deve ser planejada, pesquisada e aperfeiçoada, pois possui sim, potencial para diversificação. As possibilidades deste processo estão emergindo diante o apoio do Programa Nacional de diversificação nas áreas cultivadas com o tabaco para as famílias que optarem pela mudança do cultivo do fumo. Também se recomenda o desenvolvimento da marca ecológica na região, acessar os canais de comercialização da União, por meio do programa da CONAB, parceria com a prefeitura, hospitais, creches e escolas para destino na merenda escolar. Estas ações somente serão concretizadas quando houver realmente o apoio e o fortalecimento das políticas públicas e as organizações que defendem este processo, ou seja, a criação de esforços, durante todo o sistema desde produção a comercialização dos produtos.

Referências

COSTA, J. B.D.; O Fumo no banco dos réus: culpado ou inocente? Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1984. 173p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE: Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > acesso em: 10 jun. 2009

Prefeitura Municipal de Restinga Seca/RS Disponível em: <http://www.restingaseca.rs.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?ildMun=1001433> >acesso em: 10 jun. 2009.

LIMA, R. G. *A transição agroambiental no contexto da fomicultura caminhos e obstáculos na ótica dos agricultores familiares da sub-região centro do vale do Rio Pardo-RS*. 2007. 234 f. Tese (Doutorado em produção vegetal) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2007.